

# Da revisão à reescrita: operações lingüísticas sugeridas e atendidas na construção do texto

From revision to rewriting:  
linguistic operations suggested  
and accepted in text building

Renilson José Menegassi<sup>1</sup>

MENEGASSI, Renilson José. Da revisão a reescrita: operações lingüísticas sugeridas e atendidas na construção do texto. *Mimesis*, Bauru, v. 22, n. 1, p. 49-68, 2001.

## RESUMO

*Os processos de revisão e reescrita de textos apresentam, segundo a literatura, quatro operações lingüísticas que orientam a construção do texto: a) acréscimo; b) substituição; c) supressão; d) deslocamento. Essas operações, concretizadas em sugestões do professor, podem ou não ser atendidas pelo aluno. Neste trabalho, são analisadas, dentre as quatro operações lingüísticas de revisão e reescrita, aquelas que, uma vez sugeridas, são as mais atendidas por alunos do primeiro ano do Curso de Letras, em duas versões de textos. Os resultados apontam que as operações de substituição e de acréscimo são as mais atendidas pelos universitários.*

**Unitermos:** *revisão, reescrita, texto.*

O estudo dos processos de revisão e reescrita de textos tem chamado a atenção de pesquisadores interessados na construção do texto, principalmente em situação de ensino. Neste artigo, analisam-se as quatro operações de reescrita sugeridas pela literatura pertinente, à luz de redações produzidas por acadêmicos do primeiro ano do Curso de Letras, demonstrando que algumas dessas operações são sempre mais empregadas do que outras. Essa análise possibilita, também, um estudo sobre a importância do professor na construção do texto do aluno, através de seus comentários que levam a uma eficaz revisão ou a uma ineficiente reformulação textual. Dessa forma, este trabalho, inicialmente, delinea as no-

<sup>1</sup> Professor Doutor da Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Letras e Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada-Mestrado. Pesquisador na área de leitura e escrita. Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá-PR.  
e-mail: renilson@wnet.com.br.

ções de reescrita e apresenta as operações lingüísticas contidas nesta etapa específica da produção textual. Após, são analisados exemplos de reações que apresentam especificamente as operações aqui mencionadas.

## A REESCRITA

Partindo da concepção de que a revisão é um processo recursivo (Hayes & Flower, 1980; Collins & Gentner, 1980; Hinckel, 1991; Serafini, 1992; White & Arndt, 1995), mostrando a idéia do texto em progressão, observa-se a reescrita como oriunda dessa configuração; isto é, a reescrita nasce a partir de revisões efetuadas no texto. Segundo Gehrke (1993), a reescrita é vista como um processo presente na revisão, como um produto que dá continuação a esse processo. Na verdade, é um produto que dá origem a um novo tipo de processo, permitindo uma nova fase na construção do texto.

De acordo com Gehrke (*Op. cit.*), a reescrita, muitas vezes, se confunde com a revisão, por estar presente no processo desta. Nesse momento, o autor está produzindo, ao mesmo tempo, a leitura de seu próprio texto, ou seja, está analisando, refletindo e recriando sobre sua construção<sup>1</sup>.

Além de aprimorar a leitura, a reescrita auxilia a desenvolver e melhorar a escrita, segundo Chenoweth (1987), ajudando o aluno-escritor a esclarecer melhor seus objetivos e razões para a produção de textos. Nessa perspectiva, esse autor considera que reescrever seja um processo de descoberta da escrita pelo próprio autor, que passa a enfocá-la como forma de trabalho, auxiliando o desenvolvimento do processo de escrever do aluno.

Os estudos de Seguy & Tauveron (1991), sobre o discurso avaliativo de alunos, tendo seus próprios textos e o texto de um colega como análise, demonstram que as observações que levam à reescrita são, na sua maioria, relacionadas a aspectos formais, a correções gramaticais. Em levantamento sobre os comentários dos alunos, esses estudiosos evidenciaram que os termos utilizados para designar as operações de reescritura eram: “trocar, corrigir, apagar, organizar, retificar, modificar, continuar, juntar, ampliar, ordenar, desenvolver, melhorar, aumentar e precisar” (p. 134). Nota-se que esses termos refletem a visão de revisão e reescrita dos alunos envolvidos na pesquisa, sendo que a maioria diz respeito a reestruturações formais, a correções ortográficas.

## OPERAÇÕES LINGÜÍSTICAS DE REESCRITA

A literatura sobre reescrita aponta para uma tipologia de operações lingüísticas encontradas neste momento específico da construção do texto escrito.

Petit (1977), ao examinar as correções efetuadas por escritores literários, a partir da observação de textos definitivos e seus originais, encon-

MENEGASSI,  
Renilson José. Da  
revisão a reescrita:  
operações lingüísti-  
cas sugeridas e  
atendidas na cons-  
trução do texto.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 22, n. 1, p. 49-68,  
2001.

<sup>1</sup> Fiad e Mayrink-Sabinson (1991) denominam a escrita como trabalho, nessa fase, já que o autor labora sobre sua própria construção cognitiva.

MENEGASSI,  
Renilson José. Da  
revisão a reescrita:  
operações lingüísti-  
cas sugeridas e  
atendidas na cons-  
trução do texto.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 22, n. 1, p. 49-68,  
2001.

trou as operações de *supressão*, *acrécimo* e *substituição* nas revisões efetuadas, sendo que na operação de substituição acha-se também o *deslocamento*. Dentre essas operações empregadas pelos escritores, a *supressão* é a mais utilizada. No mesmo caminho, seguiu Bellemin-Noel (1977), ao citar a classificação das três operações acima no processo de revisão textual.

Grésillon & Lebrave (1983) empregam as operações lingüísticas afirmando que “todos os estudiosos da escrita concordam em distinguir os seguintes casos: a *adição* (ou acréscimo), a *supressão* sem substituição do termo suprimido ou com substituição; o *deslocamento* ou permutação de elementos” (p.08) ( sem grifos no original).

Esses autores consideram que essas operações são, de um ponto de vista lingüístico, todas *variantes de substituição*. Ao contrário de Petit e de Bellemin-Noel, Grésillon & Lebrave afirmam que a *substituição* é a operação mais empregada na revisão de textos.

Tendo por apoio as terminologias propostas pelos autores acima, Fabre (1986, p. 69) sistematizou as operações em quatro tipos:

- a) *Adição, ou acréscimo*: pode tratar-se do acréscimo de um elemento gráfico, acento, sinal de pontuação, grafema (...) mas também do acréscimo de uma palavra, de um sintagma, de uma ou de várias frases.
- b) *Supressão*: supressão sem substituição do segmento suprimido. Ela pode ser aplicada sobre unidades diversas, acento, grafemas, sílabas, palavras sintagmáticas, uma ou diversas frases.
- c) *Substituição*: supressão, seguida de substituição por um termo novo. Ela se aplica sobre um grafema, uma palavra, um sintagma, ou sobre conjuntos generalizados.
- d) *Deslocamento*: permutação de elementos, que acaba por modificar sua ordem no processo de encadeamento.

Através de análise de 100 textos (versão original e versão definitiva), recolhidos durante um ano escolar, com alunos entre 6 e 7 anos, na França, Fabre (1986) observou que as modificações produzidas na revisão dividem-se entre os quatro tipos de operações, aparecendo na seguinte ordem de freqüência: *supressão-substituição-deslocamento-acréscimo*, sendo as duas primeiras as mais freqüentes.

Em 1992, através de outro experimento, Fabre observou que as modificações decorrentes das operações empregadas na revisão são, normalmente, inserções de frases já citadas.

Rey-Debove (1987) afirma que é possível, apesar de difícil, propor uma *tipologia lingüística formal de correções* para a revisão de textos, tendo por base os *acrécimos*, as *supressões*, os *deslocamentos* e as *substituições*, ou seja, ela segue a mesma linha anterior de operações lingüísticas de revisão.

Fabre (1987) conduziu uma outra pesquisa com crianças de 7 a 10 anos, verificando apenas a operação de *acrécimo* na revisão e reescrita.

Essa operação ocorre tanto no nível superficial da reescrita como na alteração do conteúdo do texto, podendo acontecer em uma palavra ou em um parágrafo inteiro.

Em visão semelhante, o trabalho de Gebhardt & Rodrigues (1989) conclui que o rascunho de um texto e sua versão definitiva, quando analisados à luz das revisões efetuadas, apresentam modificações como: a) *reorganização*: de idéias - parágrafos - sentenças - frases - palavras; b) *acréscimos*: de idéias - parágrafos - sentenças - frases - palavras; c) *substituição*: de idéias - parágrafos - sentenças - frases - palavras; d) *supressão*: de idéias - parágrafos - sentenças - frases - palavras.

Nota-se que o termo *reorganização* é aplicado com o mesmo sentido de *deslocamento* apresentado pelos autores anteriores. Gebhardt & Rodrigues, ao exporem as possibilidades de *modificações textuais de revisão*, como denominam os tipos de operações lingüísticas efetuadas nessa etapa, afirmam que seu emprego altera o texto revisado, uma vez que “qualquer mudança afeta o todo textual” (*ibidem* p. 104). Isto implica observar que a revisão e a reescrita, e possivelmente a aplicação de uma das operações, devem cuidar de cada parte precedente e seguinte à passagem avaliada, pois a alteração em uma única palavra pode modificar o texto nos trechos correspondentes à sua localização, seja ela anterior ou posterior.

No Brasil, Fiad (1991), utilizando-se de alunos do 1º ano do curso de Letras, analisou textos produzidos em duas versões (texto original e texto reformulado), com orientações de revisão do professor e de um monitor. Tendo por base a classificação das operações lingüísticas apontadas por Fabre (1986 e 1987), Fiad notou que as operações de *substituição* e *adição* ocorrem com mais frequência do que as operações de *deslocamento* e *supressão*.

Sobre a *adição*, a autora a vê como uma das operações “diretamente relacionadas às observações feitas pelos leitores aos autores dos textos” (*op. cit.* p. 94), afirmando que os comentários do professor influenciam nesse tipo de operação de revisão e reescrita. A respeito da operação de *substituição*, Fiad comenta que “os casos mais significativos de substituição são aqueles (...) em que as mudanças ocorridas refletem mais claramente a reflexão do autor como leitor de seu texto” (p. 95).

Brassart (1991), utilizando-se também da classificação apontada por Fabre, analisou 28 pares de textos (1ª e 2ª versões) de 14 alunos. Observou a pesquisadora que as quatro operações ocorrem na revisão efetuada na 1ª versão e a reescrita apresentada na 2ª versão do texto. Dentre essas operações, a *substituição* é a mais empregada, seguida dos *acréscimos*.

## OPERAÇÕES LINGÜÍSTICAS SUGERIDAS PARA REVISÃO E ATENDIDAS PELOS ALUNOS

De acordo com o modelo de revisão proposto por Hayes et al. (1987), ao avaliar seu texto, a partir das sugestões propostas pelo professor, o alu-

MENEGASSI, Renilson José. Da revisão a reescrita: operações lingüísticas sugeridas e atendidas na construção do texto. *Mimesis*, Bauru, v. 22, n. 1, p. 49-68, 2001.

MENEGASSI, Renilson José. Da revisão a reescrita: operações lingüísticas sugeridas e atendidas na construção do texto. *Mimesis*, Bauru, v. 22, n. 1, p. 49-68, 2001.

no lê a primeira versão para compreender o que escreveu, para avaliar esse produto e encontrar problemas que mereçam ser definidos. Se o problema foi apresentado pelo professor, o aluno poderá ter sua representação sob duas formas: não conseguir detectar o problema objetivamente no texto ou encontrá-lo com clareza<sup>2</sup>. Nesta seção, são analisados os exemplos de revisões sugeridas e atendidas pelos alunos em trinta textos coletados com acadêmicos do primeiro ano do curso de Letras, da Universidade Estadual de Maringá. Os textos foram coletados em duas situações: 1<sup>a</sup>) os alunos produziram seus textos em situação natural de sala de aula; 2<sup>a</sup>) os alunos, a partir dos comentários oferecidos pelo professor, revisaram e reescreveram seus textos, resultando na segunda versão.

As 92 sugestões atendidas pelos alunos são apresentadas especificamente no QUADRO 1.

QUADRO 1: Operações lingüísticas sugeridas para revisão e atendidas pelos alunos

|                  | <b>Acréscimo</b> | <b>Substituição</b> | <b>Supressão</b> | <b>Deslocamento</b> | <b>Total</b> |
|------------------|------------------|---------------------|------------------|---------------------|--------------|
| <i>Grafema</i>   | 10               | 09                  | 6                | -                   | 25 (27,18%)  |
| <i>Palavra</i>   | 3                | 20                  | 9                | -                   | 32 (34,78%)  |
| <i>Sintagma</i>  | 3                | 5                   | 1                | -                   | 09 (9,78%)   |
| <i>Oração</i>    | 2                | 9                   | -                | -                   | 11 (11,96%)  |
| <i>Sentença</i>  | 1                | 3                   | 1                | -                   | 05 (5,43%)   |
| <i>Parágrafo</i> | -                | 7                   | -                | -                   | 07 (7,61%)   |
| <i>Texto</i>     | -                | -                   | -                | 3                   | 03 (3,26%)   |
| <b>Total</b>     | 19<br>(20,65%)   | 53<br>(57,61%)      | 17<br>(18,48%)   | 3<br>(3,26%)        | 92<br>(100%) |

2 A detecção mal definida ou a diagnose bem-definida, nesse caso, é decorrente dos comentários oferecidos pelo professor; se forem imprecisos, confusos, mal elaborados, poderão causar uma má detecção do problema, ou, simplesmente, a informação de que existe um problema, mas este não é apresentado precisamente. Por outro lado, se os comentários são claros, objetivos, o problema será diagnosticado com certeza, possibilitando que as reformas necessárias sejam realizadas.

As operações de *substituição* e *acréscimo* são as mais sugeridas pelo professor e as mais atendidas pelos alunos, corroborando os achados de Fiad (1991) e Brassart (1991). Dentre os níveis lingüísticos, o *grafema* e a *palavra* foram os mais sugeridos para revisão. Dentre as operações lingüísticas, a *substituição de palavra* apresenta um maior número de ocorrências (20), seguida pela operação de *acréscimo de grafema* (10), ou seja, são níveis ligados mais a questões de estrutura lingüística. Cavalcanti & Cohen (1990) e Cohen & Cavalcanti (1991) destacam que o foco dos comentários feitos por professores normalmente estão voltados a pontos como vocabulário, gramática, ortografia e pontuação, ou seja, estão direcionados mais a aspectos do nível de *grafema* e de *palavra*. Nesse sentido, os dados do QUADRO 1 demonstram coerência com a literatura encontrada.

A postura do professor é a de um profissional com formação mais tradicional na questão do trato do ensino de língua, já que deixa transparecer sua preferência pelos níveis citados. Esse direcionamento leva à reflexão de que os alunos “também terão preferência” por algumas operações e alguns níveis no momento da revisão e até mesmo da reescrita. É

certo que uma dosagem equilibrada de comentários sobre estruturação interna de idéias e sobre estrutura lingüística, nesses dois níveis, seria mais adequada. Nesse sentido, Fathman & Whalley (1991:186), comentando os resultados de suas pesquisas, ressaltam que “estudantes podem aperfeiçoar suas escritas em situações em que comentários de conteúdo e forma são oferecidos simultaneamente”, apresentando uma tendência mais atual de avaliação de textos.

## Operação lingüística de acréscimo

Das 19 sugestões de revisão atendidas, que se enquadram na operação de *acrécimo*, apenas 7 apresentam especificamente a necessidade de adicionar informações. Os exemplos em itálico referem-se à primeira versão; já, os que estão em itálico e negrito, à segunda versão.

### a) Grafema -

T08- Sugestão - § 5. *Preste atenção na pontuação.*

5º§ *“Por exemplo o curso de Letras...”*

3º§ ***“Por exemplo, o curso de Letras...”***

T17- Sugestão - § 2. *“Resolvi desisti”. Falta alguma coisa?*

*“... resolvi desisti do curso.”*

***“... resolvi desistir do curso.”***

T20- Sugestão - § 1. *“Todas as crianças... retorna às aulas...”*

*“... retorna às aulas na Pré-Escola Monsenhor Kimura todas as crianças...”*

***“... todas as crianças retornam às aulas na Pré-Escola Monse-  
nhor Kimura...”***

Os comentários acima apenas aludem ao fato de necessitar revisar questões de pontuação e grafia, apontando, no máximo, o parágrafo em que se encontra, sem expressar claramente o problema. Como observa Cohen (1987:66), esses comentários mais se assemelham a anotações mentais colocadas no papel do que a observações que auxiliem na construção do texto do aluno, principalmente naqueles relacionados ao uso de pontuação. Pode-se inferir que o professor divide com o aluno uma linguagem em que apontar apenas o problema é o bastante; classificá-lo não é necessário; levantar soluções é descartável.

Apesar de certa imprecisão dos comentários, os alunos acataram as sugestões, refazendo os pontos que foram comentados. Este fato demonstra que, na construção do texto em situação escolar, os comentários do professor são esperados, ou melhor, o aluno aguarda por algum tipo de observação, mesmo que seja, em alguns casos, vaga e imprecisa.

No comentário do T20, o professor apresenta apenas um excerto do texto do aluno; contudo, para ressaltar o problema, no caso, a falta do

MENEGASSI,  
Renilson José. Da  
revisão a reescrita:  
operações lingüísti-  
cas sugeridas e  
atendidas na cons-  
trução do texto.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 22, n. 1, p. 49-68,  
2001.

MENEGASSI,  
Renilson José. Da  
revisão a reescrita:  
operações lingüísti-  
cas sugeridas e  
atendidas na cons-  
trução do texto.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 22, n. 1, p. 49-68,  
2001.

grafema marcador de concordância do verbo com o sujeito, os elementos da oração são apresentados na ordem direta, diferente do original. Com essa manifestação, o aluno percebe o problema e reescreve a oração. É uma boa estratégia, apesar da falta de um comentário mais explícito por parte do professor.

#### b) Palavra -

T16- Sugestão - § 1. *“Estou em Maringá mais ou menos...” O que faltou?*

*“Agora estou aqui em Maringá mais ou menos uns 7 anos...”*

***“Agora estou aqui em Maringá há mais ou menos uns 7 anos...”***

T27- Sugestão - § 2. *Falta alguma coisa; “Claro que um curso...”*

*“Claro que um curso onde a concorrência...”*

***“É claro que em um curso no qual a concorrência...”***

Os exemplos de comentários aqui propostos são mais precisos do que os apresentados no nível do *grafema*. Neles, as observações são mais claras, apontando e contextualizando o problema. Observe-se que essa estratégia conduz à revisão e reescrita com mais precisão.

#### c) Sintagma -

T20- Sugestão - § 3. *“Os pais começam a buscar...” Quando?*

*“Foi chegando à tarde os pais começam a buscar o seus filhos...”*

***“Foi chegando à tarde os pais começam a buscar seus filhos na Pré-Escola a partir das cinco horas da tarde...”***

T23- Sugestão - § 1. *“... e refletimos...” Repense o complemento a isto.*

*“Na maioria das vezes muitos de nós paramos e refletimos, o porquê?”*

***“... e refletir o que nos levava a fazer isto ou aquilo.”***

Assim como no nível anterior, as reescritas são melhores neste, em decorrência dos comentários apresentarem o problema e a sua contextualização.

#### d) Oração -

T30- Sugestão- § 1. *Você fala em vários motivos e apresenta apenas um.”*

*“Escolhi o curso por vários motivos, para aumentar o meu grau de conhecimentos ...”*

**“Escolhi o curso por vários motivos, para aprofundar nos estudos sobre literatura, dominar a língua Inglesa, saber escrever e expressar-me bem ...”**

#### e) Sentença -

T03- Sugestão - § 2: *Você fala em vários motivos. Espera-se que mencione alguns, mas expõe apenas um. Quer pensar em acrescentar algum(uns) outro(s)?*

*“O primeiro deles foi o Magistério feito no 2º grau, já que lecionar e crianças são as partes principais mais importantes da vida e do mundo.”*

**“O primeiro (...). Outro motivo e, talvez, o mais importante é minha paixão pela língua inglesa.”**

Os exemplos dos níveis de *oração* e *sentença* assemelham-se na questão dos comentários. Em ambos, as sugestões são mais precisas, levando à revisão e reescrita com mais qualidade.

### Operação lingüística de substituição

#### a) Grafema -

T09- Sugestão - *Você pode melhorar a pontuação, nos parágrafos 2 e 4. 2º§ “Com a Língua Portuguesa não foi diferente, no primeiro e segundo graus...”*

**2º§ “Com a Língua Portuguesa não foi diferente. No primeiro e segundo graus...”**

T16- Sugestão - § 5. *Reveja a pontuação.*

*“Acho muito bonito uma pessoa falar o português correto. Usar as palavras nos lugares devidamente certos.”*

**“Acho muito bonito uma pessoa falar o português correto, usar as palavras nos seus devidos lugares.”**

T21- Sugestão - § 5. *Há um problema ortográfico.*

*“...que o saber faça parte da minha vida...”*

**“... que o saber faça parte da minha vida...”**

Os comentários apresentados nesse nível assemelham-se muito aos comentários da operação de *acréscimo de grafema*. Eles referem-se, neste caso, a questões de pontuação e ortografia. Da mesma forma como apresentado na operação de *acréscimo de grafema*, os comentários manifestam a existência de um problema, apontando, no máximo, sua localização no parágrafo, sem contextualização.

MENEGASSI,  
Renilson José. Da  
revisão a reescrita:  
operações lingüísti-  
cas sugeridas e  
atendidas na cons-  
trução do texto.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 22, n. 1, p. 49-68,  
2001.



MENEGASSI,  
Renilson José. Da  
revisão a reescrita:  
operações lingüísti-  
cas sugeridas e  
atendidas na cons-  
trução do texto.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 22, n. 1, p. 49-68,  
2001.

## b) Palavra -

T12- Sugestão - § 6. *A palavra sensitivo tem outro significado. Confira.*

*“... e nos tornamos indivíduos sensitivos...”*

*“... nos tornamos indivíduos mais sensíveis a emoções...”*

T22- Sugestão - § 4. *“Fazem quatro anos...” Confira o emprego do verbo fazer aqui.*

*“Fazem quatro anos...”*

*“Faz quatro anos...”*

T25- Sugestão - § 1. *“Embora eu não tinha dificuldade...”*

*“... e biologia não tinha gostado embora não tinha dificuldade...”*

*“... como biologia e matemática não tinha gostado embora não tivesse dificuldade...”*

T27- Sugestão - § 2. *Reveja o emprego do pronome relativo onde.*

*“Claro que um curso onde a concorrência é baixa...”*

*“É claro que um curso no qual a concorrência é baixa...”*

As sugestões de *substituição de palavra* ocorrem mais nas classes de verbo e de pronome, do que nas demais. O levantamento das 20 ocorrências demonstra que o professor sugere 7 vezes a substituição de verbos, 6 vezes de pronome, 3 vezes de preposição, 2 vezes de substantivo e de advérbio e conjunção 1 vez de cada.

Nesses tipos de comentários, as observações são mais claras porque o professor faz uso da contextualização do problema. Ao visualizar uma palavra, o aluno percebe mais rapidamente o equívoco e o revisa com precisão. Esses tipos de comentários provavelmente são os mais esperados e aceitos na produção textual escolar, tanto que a *substituição de palavra* parece ser a estratégia mais empregada pelos alunos quando na reescrita de seus textos.

## c) Sintagma -

T20- Sugestão - § 2. *O termo “imaginação” não está bem empregado.*

*“... a imaginação que elas tinham da Pré-Escola...”*

*“... o que elas pensavam da Pré-Escola...”*

T30- Sugestão - § 3. *“... interpretá-los”. A que se refere este os?*

*“... com este curso pretendo aprender a interpretá-los.”*

*“... com este curso pretendo aprender e interpretar as obras literárias.”*

Os comentários de *substituição de sintagma* são mais precisos do que os de *substituição de grafema* e de *palavra*, pois conduzem ao levantamento e contextualização do problema. Isso ocorre provavelmente devido à necessidade de expressar-se com clareza o problema de substituição de um sintagma, uma vez que não é o mesmo ato de substituir uma pontuação, uma grafia, uma palavra, consideradas as devidas diferenças.

Uma ressalva se faz ao exemplo de reescrita do T20. Ali, o resultado da revisão não é somente a substituição da palavra sugerida (*imaginação*); o aluno, além de realizar o pedido, substitui o sintagma todo e apresenta um deslocamento de palavras. Tal fato implica afirmar que mais de uma operação lingüística ocorre concomitantemente, muitas vezes. A reformulação apresentada no T20 é mostra de que por vezes apenas um exercício de reescrita, através de uma segunda versão, é suficiente para a construção de um texto com qualidade. Nesse caso, o aluno não só atendeu a sugestão do professor, como refletiu sobre sua própria escrita, fazendo uso de operações epilingüísticas<sup>3</sup>.

#### d) Oração -

T08- Sugestão - § 1. *É preciso tomar certas decisões na vida. Que proposição você usaria aqui?*

*“... é preciso tomar certas decisões que provavelmente farão parte da existência toda, por isso quando decidir por algo é necessário escolher muito bem.”*

*“... é preciso tomar certas decisões que provavelmente estarão presentes em toda existência, uma dessas decisões começa na adolescência quando é necessário escolher uma profissão.”*

T15- Sugestão - § 4. *O homem busca... como se (ele) fosse artesano. Repense.*

*“ Como se fosse artesanato, o homem busca, entre objetos de uso pessoal, aqueles industrializados “personalizados”...”*

*“Usa objetos industrializados “personalizados como se fossem artesanato, ou seja, como se fossem feitos especialmente para ele...”*

T15- Sugestão - § 8. *“que é o consumismo que é uma cadeia”. Evite a repetição do que.*

*“... que é o consumismo que é uma cadeia que só cessa quando se abstém dela?”*

*“... quando o consumismo é presente, e é uma cadeia que só cessa quando se abstém da mesma?”*

Os comentários sobre revisões, empregando a operação de *substituição de oração*, apresentaram bons resultados nas reescritas dos alunos; em alguns casos, como nos exemplos dos T08 e T15, há acréscimo de in-

MENEGASSI, Renilson José. Da revisão a reescrita: operações lingüísticas sugeridas e atendidas na construção do texto. *Mimesis*, Bauru, v. 22, n. 1, p. 49-68, 2001.

3 As operações epilingüísticas são atividades que operam sobre a linguagem, resultante de uma reflexão sobre a prática lingüística do escritor, no caso o aluno. Nos dizeres de Franchi (1987), é o momento em que se comparam expressões, modificando-as, em que se investem de novas significações as formas lingüísticas usuais; é um momento de reflexão própria sobre a linguagem, consciente ou não, em que as expressões lingüísticas passam a ser objeto de trabalho. A presente pesquisa não enveredou por tal discussão, uma vez que a mesma levaria a outro tipo de investigação, a qual não é pertinente ao momento. Para tanto, remete aos trabalhos de Franchi (1987), Geraldini (1993, 1996) e Abaurre, Fiad e Mayrink-Sabinson (1997) que tratam da questão.

MENEGASSI,  
Renilson José. Da  
revisão a reescrita:  
operações lingüísti-  
cas sugeridas e  
atendidas na cons-  
trução do texto.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 22, n. 1, p. 49-68,  
2001.

formações. Por outro lado, há textos que não apresentaram boas reformulações, em que o resultado da reescrita deixou a oração como a anterior, ou até com qualidade inferior, como pode ser notado nos exemplos do T15 (8º§) e T25, mantendo-se a precisão dos comentários como nos níveis anteriores. Nesses casos, a necessidade de uma nova oportunidade de reescrita, orientada diretamente pelo professor, possibilitaria um trabalho mais eficaz na construção do texto, comprovando, assim, a idéia de que a reescrita deve ser vista como um trabalho de prática contínua, o qual, necessariamente, não se esgota na segunda versão do texto.

#### e) Sentença -

T04- Sugestão - *Seu § 2 está bastante longo e contém idéias que poderiam ser desmembradas. Vamos tentar?*

*“... e dentro dele encontrar muitas surpresas como a harmonia das palavras, o que elas querem passar para o leitor. Muitas vezes, um texto ou qualquer outro meio de leitura, torna-se difícil de entender por apresentar-se de uma maneira diferente daquela que estamos acostumados a ver.”*

*“... e nele encontrar uma riqueza muito grande de palavras que expressam vida no que lemos. Muitas vezes, quando não entendemos um texto, ele se apresenta de uma maneira difícil sobre o que ele quer dizer.”*

T19- Sugestão - § 3. *Gostaria que pensasse sobre a afirmação que faz no primeiro período e a relação com o restante do parágrafo.*

*“Com grande infantilidade e desejo de conhecimento, quando estamos no primeiro e segundo graus sempre vemos o vestibular como o fim.”*

*“Com grande satisfação vejo hoje que quando estava no primeiro e segundo graus sempre via o vestibular como o fim.”*

T19- Sugestão - § 6. *“... poder dizer que sei e que posso...” procure tornar mais claro o seu pensamento.*

*“Busco o saber para um dia poder dizer que sei e que posso mostrar aos outros esse amor através do ensinar.”*

*“Busco uma complementação e uma afirmação no curso de letras para educar corretamente meus futuros alunos.”*

Neste nível, os comentários do professor levaram à reescrita do aspecto lingüístico-gramatical das sentenças, sem necessariamente melhorar a estruturação interna das idéias, como ocorre no T04 e T19 (3º§). Já o exemplo do T19 (6º§) demonstra uma boa alteração, aliando as modificações de estrutura interna da idéia e de estrutura lingüística, conforme propõem Fathman & Whalley (1991) e Serafini (1992)<sup>4</sup>.

4 Muitas vezes, a alteração da estrutura lingüística na reescrita não implica mudanças substanciais nas idéias. Há possibilidade de se modificar a estrutura lingüística da sentença, sem necessariamente alterar toda a idéia ali expressa, como pode ser observado no exemplo do T04. Entretanto, na maioria dos casos, uma mudança na formalização altera o significado pretendido na sentença.

f) Parágrafo -

T01- Sugestão - *Esclareça a comparação estabelecida no § 2.*

*“Com ela construímos e destruímos, contratamos e despedimos, persuadimos ou desencorajamos. O controle sobre ela e algo parecido com um estrategista competente em uma guerra; com ela se alcança a vitória.”*

*“Com a dominação da palavra, adquirimos poder de influência e argumentação com as pessoas. Esse domínio, portanto, nos ajuda nos relacionamentos interpessoais de nosso dia a dia.”*

T06- Sugestão - *No 1º. Parágrafo, você responde à questão proposta, mas seu leitor não teria acesso a ela<sup>5</sup>.*

*“Porque eu sempre gostei de ensinar outras pessoas, desde o começo do 2º grau, eu dava aulas de matemática para os alunos da 5ª e 6ª série, que não conseguiam acompanhar as aulas.”*

*“Quando eu estava cursando o 2º grau, eu dava aulas de matemática para alunos de 5ª e 6ª série. Começou assim a vontade de ser professora.”*

T11- Sugestão - § 3. *Há expressões que poderiam ser melhoradas: “apoio basal”, “carreira medicinal”, “tornar auxiliar a sensibilidade à redação”... Fale de maneira mais simples.*

*“Tomando uma posição pessoal, procuro um apoio basal para que possa alcançar a carreira medicinal, que tendenciosamente está distante por deficiências do ensino público, de tal forma o curso de Letras poderia se tornar auxiliar a sensibilidade à redação e interpretação de textos e a rentabilidade financeira. Pois, creio que passados alguns anos o professor será um profissional requisitado e valorizado.”*

*“Tomando uma posição pessoal, optei pelo curso de Letras com finalidade de melhorar a escrita e interpretação de textos, pretendendo prestar vestibular novamente, mas desta vez para medicina, e em uma visão mais futurista uma boa remuneração, pois creio que o professor será um profissional requisitado e valorizado.”*

T11- Sugestão - § 4. *Tente explicar melhor suas idéias. Não fica clara a relação entre o magistério e a medicina versus profissão e cultura.*

*“Em suma, a opção só tende a ser propícia e gratificante, pois, se enveredo-me pelos caminhos do Magistério sou uma profissional, se opto pela Medicina tenho acesso a lingua culta.”*

*“Em suma, a opção intenciona a aprendizagem da Lingua culta até que eu consiga a carreira médica, pois acho o caos um médico falando errado.”*

MENEGASSI,  
Renilson José. Da  
revisão a reescrita:  
operações lingüísti-  
cas sugeridas e  
atendidas na cons-  
trução do texto.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 22, n. 1, p. 49-68,  
2001.

5 A questão proposta para realização do texto era “Por que você optou por fazer o Curso de Letras?”

MENEGASSI,  
Renilson José. Da  
revisão a reescrita:  
operações lingüísti-  
cas sugeridas e  
atendidas na cons-  
trução do texto.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 22, n. 1, p. 49-68,  
2001.

Dos 7 comentários de *substituição de parágrafos*, apenas 2 (T01, T06) apresentaram uma boa reescrita; os demais deixaram a desejar na reformulação. Nos dois exemplos do T11, a versão reescrita manifestou qualidade inferior em relação à primeira. Assim, pode-se inferir que os comentários apresentados não foram esclarecedores aos alunos. Como nos exemplos de *substituição de oração*, os exemplos de *substituição de parágrafos* são provas concretas de que a reescrita deve ser encarada de maneira contínua no processo de construção textual, por isso a revisão deve concorrer para que novas versões do texto se realizem.

## Operação lingüística de supressão

### a) Grafema -

T14- Sugestão - § 4. *Um descuido de concordância.*

“... para compor um textos...”

“... **para compor um texto...**”

T24- Sugestão - § 1- *Pontuação*

“A minha opção pelo curso de letras, está dentro daquilo...”

“A **minha opção pelo curso de letras está dentro daquilo...**”

T29- Sugestão - § 3. *Uso da crase...*

“... tinha outra etapa à ser cumprida...”

“... **tinha outra etapa a ser cumprida...**”

Mantendo coerência com as operações já analisadas, a operação *supressão de grafema* apresenta os mesmos tipos de comentários, ou seja, imprecisão na expressão dos problemas, no máximo localizando o parágrafo, além de não requerer explicitamente a supressão.

### b) Palavra -

T24- Sugestão - § 4. *Emprego de onde (deveria ser específico para lugar em que).*

“Obtive experiências muito boas e gratificantes em meu magistério, onde trabalhei sete anos.”

“Obtive experiências muito boas e gratificantes em minhas salas de aulas. **Trabalhei com todas as idades...**”

T25- Sugestão - *Pense sobre o tempo verbal, no título.*

“Porque fiz Letras”

“**Porque Letras**”

A maioria dos casos da operação *supressão de palavra* levou a segunda versão a ficar melhor do que a primeira, pois suprimir uma palavra é uma operação simples de ser realizada pelo aluno, o qual não precisa necessariamente substituir o termo retirado, obrigando-o a refletir sobre a questão. Interessante notar que em alguns casos os comentários levam à operação de *substituição* e o aluno acaba por optar pela *supressão*.

### c) Sintagma -

T11- Sugestão - § 2. “*peçoas...*” *outras...*” “*as que buscam*” e “*ainda a atração...*” *Repense a última complementação.*

“... *as que buscam a cultura e o entendimento da língua e ainda a atração pela baixa concorrência.*”

“... *a busca pela cultura e entendimento da Língua e a baixa concorrência.*”

### d) Sentença -

T24- Sugestão - *Tente melhorar o título, deixando-o menos vago.*

“*Conhecimentos, experiências...*”

“*A escolha certa*”

As reescritas apresentadas nos níveis de *sintagma* e da *sentença* ficaram melhores do que as versões originais. Contudo, apenas o comentário do nível da *sentença* é mais preciso, levando o aluno a reformulá-lo completamente; o nível do *sintagma* apresenta melhoras devido às estratégias de reescrita desenvolvidas pelos alunos na construção de seus textos.

## Operação lingüística de deslocamento

### a) Texto -

T05- Sugestão - *Num texto pequeno, você faz 5 parágrafos. Tente agrupar idéias comuns.*

*1ª versão: 5 parágrafos*

***2ª versão: 4 parágrafos***

T08- Sugestão - *O texto está organizado em dez parágrafos. Tente reorganizá-lo de forma que idéias afins possam ser agrupadas.*

*1ª versão: 10 parágrafos*

***2ª versão: 6 parágrafos***

MENEGASSI,  
Renilson José. Da  
revisão a reescrita:  
operações lingüísti-  
cas sugeridas e  
atendidas na cons-  
trução do texto.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 22, n. 1, p. 49-68,  
2001.

MENEGASSI,  
Renilson José. Da  
revisão a reescrita:  
operações lingüísti-  
cas sugeridas e  
atendidas na cons-  
trução do texto.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 22, n. 1, p. 49-68,  
2001.

T10

### 1ª Versão

O desafio é a nossa meta.

Eu escolhi o curso de Letras porque é o que mais se aproxima do meu desejo e realização profissional.

Pretendo assim que terminar o curso ser uma Secretária Bilingue; desde que comecei a fazer aulas de inglês este foi sempre o meu desejo.

Só que me faltou um pouco mais de garra, de vontade de lutar pelo meu sonho. Espero que agora com mais esta tentativa eu não desista novamente.

É difícil você lutar com coisas que você não se identifica, não é porque se escolhe um curso, que você seja obrigado a gostar de todas as disciplinas que o envolvem.

A literatura por exemplo é um desafio muito grande pois, gostar de poesia significa que se tenha que gostar de desmontá-la.

Os desafios estão sempre a nossa volta, o importante é não se entregar aos primeiros problemas que surgem, temos sempre que aprender isso a cada dia que se passa.

### Sugestões de revisão

*Releia o texto inteiro e verifique se é possível reunir idéias afins, diminuindo o número de parágrafos.*

### 2ª Versão

O desafio é a minha meta.

Escolhi o curso de Letras porque é o que mais se aproxima do que almejo profissionalmente. Pretendo assim que terminar o curso, ser uma Secretária Bilíngüe ou uma Tradutora. Desde que comecei a fazer aulas de Inglês, me interessei pela profissão. Só que me faltou um pouco mais de garra, de vontade de lutar pelo meu objetivo.

Espero que agora com mais esta oportunidade eu não desista novamente, pois é difícil de lutar com coisas que não me identifico, algumas disciplinas do curso por exemplo não me atraem.

Mas como os desafios estão sempre a nossa volta, o importante é não me entregar aos problemas que surgem, tenho que aprender isso a cada dia que passa e aproveitar as oportunidades que a vida me oferece.

Os três comentários aqui apresentados conduziram os alunos à *supressão de parágrafos* na primeira versão, encurtando o texto na segunda versão. Entretanto, nos três casos, os textos reescritos não apresentaram melhoras significativas. A simples supressão de parágrafos, em alguns casos o agrupamento, não é uma estratégia adequada de se requisitar aos alunos. Há também de se considerar que os comentários não conduzem à realização correta das reformulações sugeridas. A apresentação pura e simples de informações como “agrupar” e “reunir” idéias comuns não elucida o problema levantado. Se o aluno manifesta problemas de estruturação de parágrafos no texto, com certeza não conseguirá

realizar a sugestão oferecida a contento, uma vez que não domina esse tipo de estratégia. Nesse caso, o professor contribuiria mais com a construção textual do aluno se lhe possibilitasse uma análise integral do texto, parágrafo por parágrafo, como se fosse uma orientação de reescrita, ou, até mesmo, uma orientação de planejamento de segunda versão, acompanhando o processo contínuo de reescrita nas várias versões necessárias para a preparação da redação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar, nas análises das operações lingüísticas sugeridas para revisão nos comentários do professor e atendidas pelos alunos, que muitos comentários são mais explícitos, apresentando o problema, sua localização, o contexto e até mesmo diretrizes para reformulação. Se isso acontece, por que tal postura não ocorre também nos comentários que apresentam problemas? Por que são curtos, imprecisos etc.? Essas dúvidas deixam latente a idéia de que nem sempre o professor gosta de realizar comentários que sugeriram revisão nos textos dos alunos. Por mais estranha que esta asserção possa afigurar-se, ela deixa evidente o pensamento de Geraldi (1985), Zamel (1985) e Cohen (1987), ao afirmarem que o aluno não atenta aos comentários como deveria, uma vez que o próprio professor não atenta aos comentários que faz aos seus alunos. Em muitos casos, os comentários foram bem feitos, possibilitando uma identificação e correção com mais prontidão. Assim sendo, esses mesmos comentários deveriam ser, via de regra, formulados com precisão, aparecendo bem estruturados em todas as sugestões.

Fathman & Whalley (1991) afirmam que os comentários do professor orientam a revisão e a expansão do texto. Também explanam que os alunos, no caso os universitários, desejam receber considerações sobre suas escritas.

Os resultados até aqui apresentados corroboram os dados dos pesquisadores citados, uma vez que o número de sugestões atendidas é 29,56% maior do que as não atendidas. Pode-se depreender, nesse caso, que os comentários oferecidos pelo professor fazem parte do processo de construção textual, como uma etapa que auxilia o aluno produtor.

Em relação às operações lingüísticas, a *substituição* foi a mais empregada pelo professor entre as sugestões atendidas pelos alunos. Essas substituições, na maioria dos casos, levaram os alunos a reescritas com mais qualidade, melhorando a segunda versão dos textos. Entretanto, em muitos casos, por falhas na apresentação dos comentários, as reformulações manifestadas tiveram uma qualidade inferior à primeira versão. Assim, pode-se perceber que a interferência do professor não se faz somente na apresentação de comentários elaborados, conforme apontado acima, como também nos tipos de operações lingüísticas e de níveis lingüísticos ali empregados.

MENEGASSI,  
Renilson José. Da  
revisão a reescrita:  
operações lingüísti-  
cas sugeridas e  
atendidas na cons-  
trução do texto.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 22, n. 1, p. 49-68,  
2001.



MENEGASSI,  
Renilson José. Da  
revisão a reescrita:  
operações lingüísti-  
cas sugeridas e  
atendidas na cons-  
trução do texto.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 22, n. 1, p. 49-68,  
2001.

MENEGASSI, Renilson José. From revision to rewriting: linguistic operations suggested and accepted in text building. *Mimesis*, Bauru, v. 22, n. 1, p. 49-68, 2001.

## ABSTRACT

*According to literature, the process of revising and rewriting texts comprises four linguistic operations that guide the construction of the text: a) addition; b) substitution; c) suppression; d) displacement. These operations transformed into suggestions by the teacher may or may not be accepted by the student. Those operations mostly accepted by freshmen of the Arts Course at Universidade Estadual de Maringá in their construction of the text are analyzed in this paper, which resulted to be substitution and addition.*

**Key Words:** *revision, rewriting, text.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ABAURRE, M. B. M., FIAD, R. S., MAYRINK-SABINSON, M. L. *Cenas de aquisição da escrita: o trabalho do sujeito com o texto*. Campinas: ALB: Mercado de Letras, 1997.
- 2- BELLEMIN-NOEL, J. Reproduire le manuscrit, presenter les brouillons, établir un avant-texte. *Littérature*, Paris v. 28, p. 3-18, Dec., 1977.
- 3- BRASSART, D. G. Planification-révision. *Repères*, v. 4, p. 93-110, 1991.
- 4- CAVALCANTI, M. C.; COHEN, A. D. Comentários em composições: uma comparação dos pontos de vista do professor e do aluno. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, Campinas, v. 15, p. 7-23, jan./jun., 1990.
- 5- CHENOWETH, N. A. The need to teach rewriting. *ELT Journal*, v. 41, n. 1, p. 25-29, 1987.
- 6- COHEN, A. D. Student processing of feedback on their compositions. In: WENDEN, A., RUBIN, J. (orgs.). *Learner strategies in language learning*. Englewood: Prentice/Hall writing: research insights for the classroom. Cambridge : Cambridge International, 1987. p. 57-69.
- 7- COHEN, A. D.; CAVALCANTI, M. C. Feedback on compositions: teacher and student verbal reports. In: KROLL, B. (org.). *Second language University*, 1991. p.155-77.
- 8- COLLINS, A.; GENTNER, D. A framework for a cognitive theory of writing. In: GREGG, L. W.; STEINBERG, E. R. (orgs.). *Cognitive*

- processes in writing*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1980. p. 51-72.
- 9- FABRE, C. Des variantes de brouillon au cours préparatoire. *Études de Linguistique Appliquée*, v. 62, p. 59-79, Avril-Juin. 1986.
  - 10- \_\_\_\_\_. La réécriture dans l'écriture: le cas des ajouts dans les écrits scolaires. *Études de Linguistique Appliquée*, v. 68, p. 15-39, 1987.
  - 11- \_\_\_\_\_. Variantes de réécriture, citations, discours rapportes à l'école élémentaire. *Cahiers d'Acquisition et de Pathologie du Langage*, Paris, v. 9, p. 9-20, 1992.
  - 12- FATHMAN, A. K.; WHALLEY, E. Teacher response to student writing: focus on form versus content. In: KROLL, B. (org.). *Second language writing: research insights for the classroom*. Cambridge: Cambridge University, 1991. p.178-90.
  - 13- FRANCHI, C. Criatividade e gramática. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, v. 9, p. 5-45, 1987.
  - 14- FIAD, R. S.. Operações lingüísticas presentes nas reescritas de textos. *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, p. 4, p. 91-97, jan. 1991.
  - 15- GEBHARDT, R. C.; RODRIGUES, D. *Writing: processes and intentions*. Lexington: D.C. Heatli, 1989.
  - 16- GEHRKE, N. A. Na leitura, a gênese da reconstrução de um texto. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 28, n. 4, p. 115-54, dez. 1993.
  - 17- GERALDI, J. W. Unidades básicas do ensino de português. In: \_\_\_\_\_. *O texto na sala de aula: leitura & produção*. 2 ed. Cascavel: Assoeste, 1985. p.49-69.
  - 18- \_\_\_\_\_. *Portos de passagem*. 2 ed. São Paulo : Martins Fontes, 1993.
  - 19- \_\_\_\_\_. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas : Mercado de Letras - ALB, 1996.
  - 20- GRÉSILLON, A.; LEBRAVE, J. L. Avant-Propos. *Langages*, Paris, (69): 5-10, 1983.
  - 21- HAYES, J. R.; FLOWER, L. C. Identifying the organization of writing processes. In: GREGG, L. W.; STEINBERG, E. R. (orgs.). *Cognitive processes in writing*. Hillsdale : Lawrence Erlbaum Associates, 1980. p.3-30.
  - 22- HAYES, J. R. et al. Cognitive processes in revision. In: ROSENBERG, S. (org.). *Advances in Applied Psycholinguistics: reading, writing, and language learning*. Vol. 2. Cambridge: Cambridge University, 1987. p. 176-240.
- MENEGASSI, Renilson José. Da revisão a reescrita: operações lingüísticas sugeridas e atendidas na construção do texto. *Mimesis*, Bauru, v. 22, n. 1, p. 49-68, 2001.

MENEGASSI,  
Renilson José. Da  
revisão a reescrita:  
operações lingüísti-  
cas sugeridas e  
atendidas na cons-  
trução do texto.  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 22, n. 1, p. 49-68,  
2001.

- 23- HINCKEL, V. Compétences de révision au C.E.2 et C.M.2 selon le type d'erreurs et le nombre de lectures. *Repères*, v. 4, p. 139-152, 1991.
- 24- PETIT, J. Le grand cataclysme des corrections: note sur des manuscrits de Green et de Mauriac. *Littérature*, Paris, v. 28, p. 40-49, Déc. 1977.
- 25- REY-DEBOVE, J. Pour une lecture de la rature. In: *La genèse du texte: les modèles linguistiques*. Paris: Ed. du CNRS, 1987. p. 103-27.
- 26- SEGUY, A.; TAUVERON, C. Discours évaluatifs d'élèves de CE-CM selon des contextes didactiques différents. *Repères*, v. 4, p. 111-138, 1991.
- 27- SERAFINI, M. T. *Como escrever textos*. Tradução de Maria Augusta Bastos de Mattos. 5 ed. São Paulo: Globo, 1992.
- 28- WHITE, R. V.; ARNDT, V. *Process writing*. London: Longman, 1995.
- 29- ZAMEL, V. Responding to student writing. *Tesol Quarterly*, v. 19, n.1, p. 79-101, mar. 1985.